



Oficina de criação

vocabulário



## Alternância

A alternância é, antes de tudo, um princípio geral. Em um filme, ela começa quando se apresenta, com uma certa regularidade, a repetição de um plano ou de um grupo de planos, conforme a estrutura de base ABABAB etc. Essa estrutura bem simples, classicamente utilizada para representar uma perseguição, pode ser complicada, fazendo variar, ao infinito, os dados espaço-temporais

dos planos considerados. Assim, a perseguição supõe uma certa contigüidade espacial (o espaço do perseguido não deve ser muito afastado do espaço do perseguidor) e uma relação temporal de simultaneidade. É o esquema da alternância que deu lugar às primeiras figuras da montagem cinematográfica. David W. Griffith a desenvolveu sistematicamente a fim de produzir e de intensificar o "suspense" cinematográfico.



## **Contracampo**

O “contracampo” é uma figura de decupagem que supõe uma alternância com um primeiro plano então chamado de “campo”. O ponto de vista adotado no contracampo

é inverso daquele adotado no plano precedente, e a figura formada dos dois planos sucessivos é chamada de “campo-contracampo”. Tal figura bastante tradicional foi com frequência variada, por exemplo, ligando dois planos segundo pontos de vista a 90° (ou a 180°, o que, na concepção clássica, sempre foi considerado algo a se evitar).



## **Decupagem**

A decupagem é, antes de tudo, um instrumento de trabalho. O termo surgiu no curso da década de 1910 com a padronização da realização dos filmes e designa a “decupagem” em cenas do roteiro, primeiro estágio, portanto, da preparação do filme sobre o papel; ela serve de referência para a equipe técnica.



## Elipse

A narratologia do cinema retomou sem modificações essa noção da teoria da literatura. Fala-se de elipse cada vez que uma narrativa omite

certos acontecimentos pertencentes à história contada, “saltando” assim de um acontecimento a outro, exigindo do espectador que ele preencha mentalmente o intervalo entre os dois e restitua os elos que faltam.

 **Flashback**

Sendo a ordem dos planos de um filme indefinidamente modificável, é possível, em particular, em um filme narrativo, fazer suceder a uma seqüência outra seqüência que relata acontecimentos anteriores; dir-se-á, então, que se “volta atrás” (no tempo).



## Fusão

Termo técnico que designa o aparecimento ou o desaparecimento de uma imagem, obtida por uma variação da exposição. Variando o diafragma, pode-se obter tal efeito de ligação entre duas imagens diretamente na tomada de cena, mas, por razões de comodidade e de precisão, ele é quase sempre realizado em laboratório. A fusão é anterior ao cinema, pois ela existia como técnica de encadeamento das placas de lanternas mágicas; ela apareceu, portanto, bem cedo como modo de ligação dos quadros nos filmes primitivos.



## Ritmo

Derivado do verbo grego *rhein*, escoar, o termo designa, principalmente, o agenciamento dos fenômenos temporais, em primeiro lugar, da música. Existem, em todas as músicas do mundo, ritmos mais ou menos marcados (pela tônica de certos tempos fortes), mais ou menos simples (em geral, nas músicas feitas para serem dançadas), mais ou menos regulares (a música "barroca" caracteriza-se por sua irregularidade rítmica) etc.

Aplicada ao cinema, sobretudo nas escolas que o compararam com a música (na época do cinema mudo ou na esfera do cinema experimental, em particular), a noção de ritmo designa, de modo bastante solto, a velocidade e a estrutura da sucessão dos planos, ou às vezes, de modo ainda mais vago, a estrutura temporal de um plano um pouco longo.





DICIONÁRIO TEÓRICO E CRÍTICO  
DE CINEMA

JACQUES AUMONT  
MICHEL MARIE